

MEMÓRIA E CUIDADO: A HISTÓRIA DA ASSOCIAÇÃO MARINGAENSE DE SAÚDE MENTAL ATRAVÉS DE FOTOGRAFIAS

Eduardo Ferreira Pereira (Apresentador), UEM¹

Ana Carolina Moreno Zabini, UEM¹

Pedro Barbiero Batista Rodrigues, UEM¹

Mara Lucy Castilho, UEM²

E-mail: ra135233@uem.br

Resumo:

Na modernidade, a memória tende a ter dificuldade de continuar na mente e nos objetos que foram palco de transformação social dos sujeitos do território. Através das ideias de mobilidade e progresso, as noções de continuidade e duração se perdem e, assim, desenvolve-se a necessidade de criar formas alternativas de manutenção da memória coletiva. Nesse sentido, o presente trabalho relata como foi a ação extensionista elaborada pela Incubadora Unitrabalho e a Associação Maringaense de Saúde Mental, mais especificamente o Projeto Girassol. Para seu desenvolvimento, três estudantes da graduação da Universidade Estadual de Maringá e um bolsista recém formado foram à sede da Associação catalogar e registrar as fotografias, através da escuta atenta e passagem a campo. Ao total, foram 180 fotografias registradas, com suas histórias, pessoas e momentos pontuados, com o horizonte de desenvolver um álbum fotográfico com todas as informações recolhidas (seja em formato tradicional, *scrapbook*, entre outros). A ação proporcionou uma formação diferenciada para os estudantes e desenvolveu uma forma de rememoração dos eventos históricos que a Associação vivenciou.

Palavras-chave: Extensão Comunitária; Fotografias; Memória coletiva.

1. Introdução

A Associação Maringaense de Saúde Mental (AMSM) é uma organização sem fins lucrativos fundada em 17 de maio de 2000, mês que, no Brasil, simboliza a reafirmação da luta antimanicomial. Sua criação foi resultado do engajamento de diversas pessoas comprometidas em transformar a realidade da saúde mental em

¹ Bolsista USF/SETI-PR 2024/25 no Projeto de Extensão “Incubadora Universitária de Economia Solidária: Ações Transformadoras” da Incubadora Unitrabalho da Universidade Estadual de Maringá.

² Professora Associada do Departamento de Economia da Universidade Estadual de Maringá.

Maringá. As ações desenvolvidas pela instituição seguem os princípios da Reforma Psiquiátrica brasileira, movimento que surgiu em resposta às práticas excludentes e desumanas dos antigos manicômios. Por meio de rodas de conversa, projetos sociais, grupos terapêuticos e debates públicos, a AMSM consolidou-se como um espaço fundamental de difusão dos ideais antimanicomiais, contribuindo para a construção de uma rede de cuidado baseada no acolhimento e na liberdade na cidade de Maringá.

O Projeto Girassol faz parte da AMSM. Criado em 2004, ele tem o objetivo de acolher os participantes, desenvolver renda e promover a saúde mental através da confecção de peças artesanais, que envolvem costura, bordado, crochê, trabalhos manuais, entre outros. Nos dias de hoje, a iniciativa é composta, em sua maioria, por mulheres e parentes de pessoas em sofrimento. Sendo inspirada nos princípios da Economia Solidária, o que, de acordo com Singer (2002), segue outro horizonte, o projeto vai contra o modelo capitalista vigente e, nesse sentido, prioriza o sujeito sobre o capital, trabalhando a saúde mental através do trabalho coletivo, autogestão, democracia, diversidade, valorização do meio ambiente etc. Dessa maneira, foi através do Girassol que a demanda de catalogar e registrar os eventos das fotografias nasceu. Observando as fotografias e a história da Associação — sua luta e continuidade nos dias de hoje —, as mulheres do Projeto optaram por compartilhar com a Incubadora Unitrabalho este desejo e, assim, a ação extensionista teve início.

2. Metodologia

No dia 30 de janeiro de 2025, a equipe da Incubadora de Economia Solidária Unitrabalho (UEM) visitou o Projeto Girassol para dialogar com as mulheres sobre a possibilidade de organizar o acervo fotográfico, até então disperso nos armários da sede da Associação. Diante do entusiasmo demonstrado, constituiu-se uma equipe formada por três bolsistas de graduação e um recém-formado, com a missão de estabelecer diálogos, catalogar as imagens e registrar as histórias relacionadas a esses momentos.

Partindo dos princípios da extensão universitária entendida como comunicação, isto é, a relação dialógica entre o saber técnico-acadêmico e o saber popular, fundamentada na escuta mútua entre diferentes saberes e no reconhecimento de que todos têm algo a ensinar e aprender (FREIRE, 1983), iniciou-se um processo de

escuta atenta por parte dos estudantes vinculados à Incubadora Unitrabalho. O foco foi articular as fotografias às narrativas e aos movimentos dos sujeitos que compõem, ou compuseram, a entidade. Ao longo de 2025, foram realizados diversos encontros com integrantes da Associação, com a finalidade de escutar suas lembranças.

Nesse sentido, através das diversas falas, observamos que a trajetória da entidade não se limita a iniciativas de indivíduos isolados; ao contrário, compõe o trajeto de sujeitos que, de forma coletiva, atuaram para transformar o panorama da saúde mental na região, entrelaçando suas vivências e ideais à política e à história de Maringá, constituindo um marco singular, que ainda hoje permanece vivo na memória e no percurso daqueles que dela fizeram parte. Essa relação de permanência do passado no presente, articulada à conexão entre os espaços da cidade e a ação social, gera um conceito sensível, que Halbswachs (2006) denominou de memória coletiva e que apresenta fragilidades por conta do tempo presente.

3. Resultados e Discussão

Durante a organização do acervo, evidenciou-se que a trajetória dos 25 anos da AMSM está profundamente vinculada ao serviço público de Maringá. Seu movimento mobilizou a sociedade civil para o debate sobre saúde mental na região e, ao mesmo tempo, influenciou a cena política da época, resultando na criação dos CAPS e de outras políticas públicas. As mulheres do Projeto Girassol, ao vivenciarem esse processo, rememoraram e se apropriaram das narrativas construídas pelas fotografias, fortalecendo a identidade coletiva e fomentando debates sobre os acontecimentos e suas formas de realização.

Nesse contexto, além das 124 fotografias já integrantes do acervo, outras 56 foram solicitadas para revelação. Esse acréscimo decorreu do ato de rememoração: a partir dos diálogos entre as lembranças evocadas pelas imagens, as mulheres passaram a indicar novas fotos que também dialogavam com suas histórias pessoais e coletivas. O resultado desse trabalho foi a construção de uma narrativa histórica da Associação, registrada por meio de fotografias, com a perspectiva de, futuramente, compor um álbum (seja em formato tradicional, scrapbook ou outro), conforme o desejo das participantes, no intuito de não perder esses registros e ter uma maneira de apresentar a história para novos membros.

4. Considerações

Tendo em vista que a memória é um componente essencial da vida humana e que, atualmente, o ritmo acelerado e o modelo de desenvolvimento frequentemente atentam contra ela, torna-se fundamental investir em projetos voltados à memória coletiva. Para além de rememorar a própria história e trajetória, quando o conceito é trabalhado em associações e iniciativas comunitárias, ganha força exponencial, pois possibilita que esses agentes sociais se apropriem do que realizaram e, assim, reconheçam a importância de suas ações.

Mais do que contar uma história, o trabalho com a memória coletiva é também um exercício de cidadania. A narrativa construída a partir da fala dos próprios protagonistas permite acionar lembranças e projetar futuros, contrapondo-se ao fato de que, muitas vezes, a história é contada por aqueles que não vivenciaram o processo, o que evidencia o poder de quem narra.

Por sua vez, a extensão é relevante para os estudantes e para a Universidade, levando em conta que estas ações proporcionam formação diferenciada, qualificando os conhecimentos científicos e populares, o que possibilita a transformação social.

Referências

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Centauro, 2006.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.